

~~CPI~~ ^{orçamento} pega Nader por desvio de verba

A CPI do Orçamento descobriu que o suplente de deputado Feres Nader (PTB-RJ) desviou 1,973 milhão de dólares das subvenções sociais da União destinadas ao Instituto Antônio Belino Rodrigues Leite, de Bananal, cidade de 11 mil habitantes, na divisa de São Paulo com o Rio. O instituto foi criado por Feres Nader, que depôs ontem na CPI, e familiares. Dos recursos desviados, o correspondente a 298,2 mil dólares foi usado na compra de dólares, da agência de turismo Cambitur, de Júlio Martins Vilaça.



“O que leva a concluir sobre o desvio do dinheiro para a compra de dólares é a ligação da Cambitur com a Distribuidora de Alimentos Cravan Ltda, sem registro na Junta Comercial, também de Vilaça”, disse o deputado Aloízio Mercadante (PT-SP). A conta bancária da Cravan é movimentada por Júlio Martins Vilaça, que tem como única propriedade registrada a Cambitur. Por causa das irregularidades verificadas no Instituto Antônio Belino, Feres Nader responde a ação na Justiça por estelionato e formação de quadrilha com os parentes.

Vazio — O instituto foi fechado por sentença da juíza Regina Aparecida Caro, em 9 de dezem-

bro de 1992. Diligências feitas pela Receita Federal encontraram apenas uma casa de seis cômodos, onde deveria funcionar o instituto. Quatro peças estavam vazias. Nas duas outras foram encontradas duas escrivaninhas e uma poltrona. Feres Nader disse ter recorrido da sentença e chegou a afirmar que inimigos da família estão perseguindo o instituto. Eles seriam chefiados por Sebastião Diniz, sogro de um irmão.

Fundado em 1986, o Instituto Antônio Belino (nome do avô de Feres Nader) é uma empresa familiar. O presidente é Ercy Teodoro, cunhado; o vice, Carlos Nader, filho; o tesoureiro, Antônio Belino, primo; e o coordenador do conselho fiscal, Elias Nader, irmão prefeito de Bananal. O terreno do instituto, onde deveria ser criado um centro de tratamento de drogados, foi vendido pelo próprio Feres Nader ao cunhado Jacy Teodoro, que depois o repassou para o irmão Ercy Teodoro.

No processo de dissolução do instituto, feito pela Justiça de São Paulo, a perícia constatou que o terreno foi vendido pelo cunhado de Feres Nader para a entidade por valor sete vezes maior que o valor real. “Foi a forma encontrada pelo suplente de deputado para tentar justificar o uso do dinheiro público recebido do Governo Federal”, disse o deputado Luiz Máximo (PSDB-SP). Como houve recurso ao Tribunal de Justiça, a sentença de fechamento do instituto ainda não foi cumprida. Apesar de a sede ser em Bananal, as testemunhas que depuseram no processo afirmaram não saber

onde funcionava a entidade.

Barra Mansa — A Sociedade Barramansense de Ensino Universitário (Sobeu), mantenedora de cinco faculdades de Feres Nader, recebeu de subvenções sociais sete milhões de dólares de 1989 a 1993. O que, conforme o deputado, permitiu à escola manter as mensalidades em torno de CR\$ 13 mil, “abaixo de todas as outras do País”. Enquanto Nader prestava depoimento, o relator da CPI, Roberto Magalhães (PFL-PE), recebeu carnê de mensalidade, segundo o qual o valor cobrado no curso de Direito é de CR\$ 31 mil.

“Mas esse é um curso especial”, alegou Feres. “Os alunos de Comunicação pagam CR\$ 21 mil 500 e eu tenho aqui o recibo de uma aluna do curso de Enfermagem que pagou em novembro CR\$ 20 mil 500. A aluna de Direito que paga CR\$ 31 mil é filha de uma viúva, pensionista, que recebe CR\$ 50 mil”, apontou Magalhães.

Apesar de a Sobeu ter recebido sete milhões de dólares, Feres Nader negou ter influência na liberação das subvenções, que aconteceu mesmo sem previsão orçamentária. E procurou dizer que não havia beneficiado o deputado Fábio Raunheitti (PTB-RJ) com subvenções. O deputado Aloízio Mercadante mostrou, então, emenda assinada por Nader, destinando 226 mil 106 dólares a entidades de Raunheitti. “Talvez tenha assinado esta emenda, inocentemente”, disse ele. “Sou irmão fraterno do deputado Raunheitti e tenho inteira confiança nele”.

CARLOS MOURA



Feres Náder, tenso, chega para o depoimento: subvenções milionárias